

Seção: Ecologia Vegetal

ECOLOGIA DA POLINIZAÇÃO DE *PROSOPIS PALLIDA* (LEGUMINOSAE, MIMOSOIDEAE) NO VALE DO CATIMBAU, BUÍQUE-PE⁽¹⁾

Camila carvalho de Gusmão Lôbo (2)
Isabel Cristina Sobreira Machado (3)

A algarobeira (*Prosopis pallida*) foi introduzida na caatinga desde 1940, o que tem ajudado a mudar a fitofisionomia do semi-árido. Um dos efeitos do seu estabelecimento pode refletir na ecologia de sua polinização e de espécies nativas de seu entorno. Dessa maneira, avaliar a frequência e diversidade de polinizadores, analisar a biologia floral, a posição das flores na inflorescência e a produção de frutos e sementes em duas populações de *P. pallida* de locais fisicamente distintos do Parque Nacional do Catimbau: um no interior do vale (denominado de Vila) e outro na depressão do Brocotó, pode trazer informações interessantes para a biologia reprodutiva dessa espécie. As diferenças entre flores localizadas na base, meio e ápice da inflorescência são métricas com diferenças significativa entre diâmetro de corola e altura de corola, anteras e estigma. Por ser auto-incompatível (0%), os insetos observados (uma borboleta, sete abelhas e sete vespas) são essenciais para a frutificação de *P. pallida*. Observaram-se espécies exóticas (*Apis* cf. *mellifera*, Vila: 56% das visitas diárias), abelhas nativas sem ferrão (*Tetragonisca* cf. *angustula*, Vila: 4,4% e Brocotó: 44,9%; *Trigona* cf. *sninipes*, Vila: 5,18% e Brocotó: 50,8% das visitas diárias) e vespas (*Polybia* cf. *sp*, Vila: 19,74% das visitas diárias). A frutificação natural por inflorescência foi baixa (Brocotó=0,0074%; Vila=0.0183%), entretanto cada árvore dispersa muitos frutos. Frutos da população do Brocotó tem sementes mais abundantes que os da Vila (Brocotó: 23,8±3,54, Vila: 18,8±3,55), mas as da Vila são mais pesadas (Vila=0,0275±0,0027g, Brocotó=0,0235±0,0015g), indicando demandas locais divergentes de alocação energética. As populações compartilham atributos reprodutivos e estão bem-adaptadas a caatinga. Mas, ao atraírem insetos variados talvez interfiram no sucesso reprodutivo de outras espécies melitófilas nativas da região. Recomendam-se estudos mais específicos para confirmar esse efeito.

Palavras-chave: Plantas invasoras, Melitofilia, Sucesso Reprodutivo

Créditos de Financiamento: (1) Financiamento do Instituto Chico Mendes – ICMBIO/CNPq

(2) Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Laboratório de Biologia Floral e Reprodutiva, Recife, PE, Brasil. camilacglobo@gmail.com

(3) Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Departamento de Botânica, Recife, PE, Brasil.